

Sonho de moradia

INFRAESTRUTURA BAIRRO PLANEJADO, A PITUBA SE CONSOLIDOU COMO PONTO ESTRATÉGICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SALVADOR

JOANA LOPO

Com origem no tupi, o nome Pituba é derivado do termo ‘pitu’a’, que remete a bafo, maresia ou brisa forte. Foi essa corrente de vento vinda do mar, atravessando os coqueirais da orla, que batizou a região e moldou sua identidade costeira. Oficialmente, a Pituba foi instituída como bairro pela Lei nº 9.278, de 2017, mas sua formação urbana remonta ao início do século XX, quando começou a ser desenhada como espaço planejado.

A história do bairro está ligada ao processo de expansão da cidade. Oficializada em 1964, a Av. Manoel Dias da Silva tornou-se o principal eixo de desenvolvimento. Nas décadas seguintes, o crescimento urbano de Salvador se direcionou para a orla atlântica, e a Pituba se consolidou como ponto estratégico desse processo. O grande marco da transformação ocorreu entre o fim dos anos 1960 e o início dos anos 1970, com a Av. ACM, que impulsionou a verticalização e atraiu empreendimentos.

A orla também teve papel importante. A Av. Octávio Mangabeira conectou a Pituba a bairros vizinhos e se transformou em via estratégica para a mobilidade. “A Pituba está no centro da cidade hoje, ligando-se às principais regiões e mantendo-se como área desejada para a classe média e alta”, define o historiador Rafael Dantas.

Segundo o arquiteto e urbanista André Pavie, a década de 1970 foi decisiva. “A Pituba se tornou referência de urbanização vertical em Salvador. Essa transformação trouxe dinamismo, serviços e lazer, mas também desafios como o aumento do tráfego e a pressão sobre a infraestrutura”, observa.

Com o passar das décadas, a Pituba se consolidou como um dos bairros mais populosos e valorizados de Salvador. O crescimento acelerado trouxe pres-

sões sobre a mobilidade. Segundo a Transalvador, foram implantados 150 semáforos inteligentes, a maioria na Manoel Dias. O órgão também lançou o projeto Trânsito Calmo em 2019, com medidas de engenharia viária voltadas para reduzir a velocidade e aumentar a segurança de pedestres e ciclistas.

A prefeitura também tem investido em requalificações urbanas e novos equipamentos públicos. Entre eles, o Corredor Verde da Manoel Dias, com plantio de 115 árvores, a revitalização da Lagoa dos Patos e a reforma das praças Ana Lúcia Magalhães e Marcelo Caribé. O Parque da Cidade, um dos pulmões verdes de Salvador, também passa por intervenções. O bairro ainda recebeu a Arena Aquática, que sediou o Mundial Sub-20 de Polo Aquático, e integra o traçado do BRT, considerada a maior obra viária da capital.

Referência em moradia

No mercado imobiliário, a valorização segue em alta, com a Pituba se firmando ainda mais como região de lançamentos de médio e alto padrão. Segundo a corretora Lorena Araújo, o bairro permanece como referência absoluta para moradia. “É o sonho residencial de muitas famílias. Desde os velhos aos novos empreendimentos, o bairro é marcado por projetos com áreas de lazer completas. E oferece tudo em um só lugar”, ressalta.

A Pituba atrai investidores e moradores pela infraestrutura urbana completa e amplas opções de lazer. De acordo com análises do setor, as oportunidades para novos lançamentos surgem, majoritariamente, a partir da demolição de residências antigas. O sócio da MVL Incorporadora e diretor da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), Marcos Vieira Lima, explica que a localização é um dos fatores decisivos. “A Pituba é um bairro já consolidado, completo, com toda infraestrutura,

urbanização e lazer. Por ter esse perfil, é um bairro que atrai as pessoas. Ele está entre os principais de Salvador do ponto de vista de interesse dos clientes e também dos incorporadores”.

A tipologia dos imóveis lançados reflete o perfil multifacetado do bairro. Os empreendimentos são classificados como de alto padrão, com forte característica residencial, mas também atendem a um público jovem e profissional. Marcos Vieira Lima destaca o valor do m²: R\$ 10 mil a R\$ 11 mil. Já para os lançamentos, o valor médio é entre R\$ 13 mil e R\$ 15 mil. “Os lançamentos na Pituba são de dois e três quartos, e também estúdio e quarto-sala. É um bairro que tem muitas escolas, é central e recebe pessoas jovens do interior para estudar e para trabalhar, devido à proximidade com a Av. Tancredo Neves, o centro financeiro e empresarial de Salvador”, completa.

A qualidade de vida é outro pilar da atratividade. As principais vias como Manoel Dias da Silva, Paulo VI, Magalhães Neto e ACM, estruturam o bairro, que é cortado por ruas planas — uma característica valorizada em uma cidade conhecida por suas ladeiras. Aos domingos, a Magalhães Neto é fechada para atividades de lazer, reunindo famílias, ciclistas e corredores, um reflexo da vocação da Pituba para a convivência e adaptação às novas demandas urbanas.

Entre o passado e o presente, o bairro demonstra uma capacidade ímpar de se reinventar, conciliando tradição, verticalização, comércio vibrante e serviços. Uma história que começou com a brisa do mar — que, inclusive, lhe deu nome — e que continua a se renovar a cada novo ciclo de desenvolvimento da cidade, mantendo-se como um dos endereços mais dinâmicos e desejados de Salvador.

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE



Desde a concepção, a Pituba foi planejada para ser um bairro altamente urbanizado e organizado

No mercado imobiliário, a valorização da Pituba segue em alta

O valor médio do metro quadrado para lançamentos está entre R\$ 13 mil e R\$ 15 mil

Embasa conclui obra importante na AV. ACM

Com investimento de R\$ 34 milhões, a Embasa realiza obra de recuperação em trecho de mais de 2 km de um dos principais interceptores do sistema de esgotamento sanitário de Salvador. A intervenção foi executada na Av. ACM, via de grande fluxo e relevância urbana, onde a tubulação subterrânea exerce papel estratégico para a coleta e o transporte de efluentes.

O equipamento atende diretamente a bairros com alta densidade populacional, como Pituba, Costa Azul, Boca do Rio, Stiep e Itaigara, áreas que concentram grande número de edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais. Para viabilizar o andamento da obra, a diretora de Operação da Embasa na Região Metropolitana de Salvador, Joana Rolemberg, explica que foi instalada uma rede provisória, assegurando que o serviço de coleta não fosse interrompido durante a execução das intervenções.

O serviço consistiu na recuperação da tubulação subterrânea responsável por receber os efluentes das redes menores e conduzi-los até a estação de condicionamento prévio no Rio Vermelho. Para reforçar a durabilidade do interceptor, foi utilizada uma manta de vidro de tecnologia alemã nas paredes internas. A expectativa é que a estrutura funcione adequadamente por mais de cinco décadas, garantindo maior estabilidade ao sistema de esgotamento.

Em nota, a empresa explica que a recuperação na Av. ACM integra um plano mais amplo de modernização e melhoria da rede de esgotamento sanitário da capital: “O programa envolve a revitalização de grandes estruturas, a ampliação de redes e a substituição de equipamentos, totalizando cerca de R\$ 2,12 milhões em investimentos”.

A estratégia, segundo a Embasa, busca adequar a infraestrutura ao processo de verticalização e adensamento urbano

de bairros como a Pituba, assegurando a coleta e o tratamento de efluentes em áreas de alta concentração populacional.

No início deste ano, o órgão entregou outra obra de porte semelhante na Av. San Martin. Naquele local, também foi recuperado um interceptor de esgoto, medida que fortaleceu o sistema em 22 bairros da cidade, incluindo Paripe, Periperi, Plataforma, Lobato, Liberdade, Pirajá e Retiro. Assim como na intervenção da Av. ACM, a previsão é que a durabilidade do equipamento alcance, no mínimo, 50 anos de uso.

Outros bairros de Salvador também recebem frentes de serviço voltadas à modernização da rede. Em Periperi e Piaã, a Embasa iniciou recentemente a recuperação de interceptores de esgoto. Além disso, estão em andamento intervenções em Boca do Rio e Pituaçu, voltadas para a ampliação das redes coletoras e a construção de uma nova estação elevatória destinada ao bombeamento de efluentes.

As obras em curso, segundo a companhia, devem ser concluídas até o fim deste ano e fazem parte de um esforço contínuo de adequação da infraestrutura sanitária às demandas de crescimento urbano de Salvador. A modernização dos interceptores e a expansão da rede de coleta são vistas como medidas essenciais para garantir a qualidade de vida da população e a preservação da balneabilidade das praias da capital.

Intervenção com investimentos de R\$ 34 milhões recupera trecho de mais de 2 km na tubulação

